



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA**

AMANDA PEREZ CAVALCANTI

**PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA PANDEMIA EM
CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA EQUOTERAPIA**

JOÃO PESSOA – PB

2021

AMANDA PEREZ CAVALCANTI

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA PANDEMIA EM
CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Fisioterapia, da
Universidade Federal da Paraíba, como
parte das exigências para a obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador(a): Sandra Maria Cordeiro Rocha
de Carvalho

JOÃO PESSOA - PB

2021

AMANDA PEREZ CAVALCANTI

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA PANDEMIA EM
CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA EQUOTERAPIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Fisioterapia, da
Universidade Federal da Paraíba, como
parte das exigências para a obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em 09 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
ORIENTADORA E PRESIDENTE DA BANCA - UFPB



MEMBRO DA BANCA -

Profa. Dra. Maria Aparecida Bezerra

UFPB



Profa. Dra. Maria do Socorro Nunes Gadelha
MEMBRO DA BANCA - UFPB

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me iluminar, me abençoar, e me dar coragem para perseguir os meus sonhos, me protegendo a cada novo passo.

A meus pais, por todo o amor, por me proporcionarem e encorajarem a realizar o sonho da graduação, por todo o apoio a realizar isso longe de casa e por serem minha inspiração sempre.

A minha mãe, Jane Oliveira Perez, por ser minha melhor amiga, minha confidente, por me escutar e me encorajar em todos os momentos, por me ensinar a ser forte, corajosa e nunca desistir dos objetivos, e por todo o amor incondicional.

A meu pai, Leonardo Sousa Cavalcanti, por me dar todo o amor incondicional, cuidado e apoio desde sempre, e por me ensinar que todo dia é dia para se buscar novos conhecimentos, aprender uma coisa nova e a nunca parar de estudar.

A meu irmão Daniel Perez Cavalcanti, por ser meu companheiro de vida desde o dia em que nasceu e, ao irmão que a vida me deu, Leandro Souza Perez, por todo o cuidado e zelo durante toda minha vida.

As minhas melhores amigas da vida toda e que já se tornaram família, Luana Barros Caxias e Sara Rodrigues, por todos os anos de amizade, amor, parceria, apoio, incentivo e por serem presença constante na minha vida, mesmo a distância.

As melhores amigas da faculdade, Lorrayne Dinoá, Marcela Holmes e Mayara Cavalcanti, por todo o amor, amizade e apoio durante todos os momentos do curso e por serem meu sinônimo de lar e família em João Pessoa. Sem vocês, os anos de faculdade não teriam sido tão incríveis e inesquecíveis.

A todos os amigos conquistados durante o curso, em especial Cleudyson Joab, Raquel Moura e Rayanne Nascimento, pela amizade desde o início e por tornarem a rotina da faculdade mais leve e feliz.

A minha amiga Mariana Pereira, por todos os momentos de apoio e cuidado desde o início do curso, e pela amizade constante na minha vida.

A minha orientadora Prof.^a Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho, por todas as oportunidades, ensinamentos, pela dedicação e auxílio durante a produção deste trabalho. E minha eterna gratidão por ter me proporcionado a experiência

dentro da equoterapia através do projeto de extensão “Assistência multidisciplinar por meio da equoterapia a crianças e adolescentes com deficiência”. A vivência com a equoterapia mudou minha vida em todos os aspectos, acadêmico, profissional e pessoalmente.

As professoras Maria Aparecida Bezerra e Maria do Socorro Nunes Gadelha, pelas contribuições, considerações e disponibilidade em participarem da banca examinadora e estarem presentes nesse momento tão importante.

A toda a Equipe ASPEQ/PB, pela recepção e carinho enquanto estagiária do local e, em especial, a querida Dona Eva Maria, por proporcionar toda a experiência dentro da instituição possível, e a fisioterapeuta Fran Romerya, por me mostrar toda a vivência da fisioterapia dentro da equoterapia.

A Prof.^a Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino, por todo os ensinamentos transmitidos e por ser uma das minhas inspirações dentro da fisioterapia neurofuncional.

A todos os professores, monitores, servidores e funcionários do curso de fisioterapia e da Universidade Federal da Paraíba, por contribuírem para a minha formação acadêmica e profissional.

A todos os pacientes encontrados durante a graduação e seus familiares, por toda a disposição, colaboração e confiança. E o muito obrigado especial a todos os cuidadores que colaboraram para esta pesquisa. Este trabalho não seria possível sem a participação de vocês.

*“Quando olho uma criança,
ela me inspira dois sentimentos,
ternura pelo que é, e respeito pelo que possa
ser.”* *Jean Piaget*

RESUMO

Crianças acometidas por microcefalia apresentam a circunferência da cabeça menor que o considerado normal e considerável atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo necessário o acompanhamento precoce com equipe multiprofissional especializada a partir da suspeita do atraso no desenvolvimento motor. Além da assistência da fisioterapia em solo, a associação de outras modalidades coadjuvantes, como a equoterapia, proporciona estímulos sensório motores importantes para a melhora da qualidade de vida da criança. Devido a Pandemia de COVID-19, que impôs aqui no Brasil, no ano de 2020, a necessidade de distanciamento social, a assistência por meio da equoterapia foi interrompida no período de março a julho de 2020. O objetivo do estudo foi analisar como os cuidadores (mães, pais e/ou responsáveis) avaliaram o impacto da pandemia na qualidade de vida dessas crianças e na prática da equoterapia. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa e quantitativa, envolvendo pais /responsáveis legais de crianças com microcefalia que são assistidas pela equipe multiprofissional da ASPEQ/PB. Os dados foram coletados através de um questionário *online*, aplicados aos pais/responsáveis de crianças praticantes da equoterapia na ASPEQ/PB. Dentre os critérios de inclusão, os responsáveis devem ter mais de 18 anos, serem os principais envolvidos nos cuidados com a criança, e a criança deve ter realizado pelo menos um mês de atendimentos na ASPEQ/PB. A organização dos dados se deu por distribuição das respostas objetivas e subjetivas distribuídas por quadros, gráficos e imagens. Os resultados encontrados incluem o alto comprometimento motor das crianças avaliadas, os efeitos da prática da equoterapia, como controle da cervical, do tronco e melhora da postura. As respostas indicaram que a maioria dos pais considera que a pandemia afetou a evolução da criança. Foi possível verificar que a gravidade do comprometimento motor apresentado pelas crianças demanda realização de terapias de reabilitação e que a, apesar da pandemia, essa população deve receber a assistência em saúde sua qualidade de vida. A equoterapia se mostrou eficaz na melhora de aspectos motores, no ganho de funcionalidade, e em aspectos cognitivos e psicológicos. Concluiu-se que, na percepção dos cuidadores, a evolução das crianças pode ser

afetada pelas limitações do período em pandemia e que mais estudos devem ser realizados sobre o tema.

Palavras-chave: Equoterapia. Microcefalia. Pandemia.

ABSTRACT

Children affected by microcephaly have a head circumference smaller than that considered normal and considerable delay in neuropsychomotor development, requiring early follow-up with a specialized multidisciplinary team based on the suspicion of delay in motor development. In addition to the assistance of physical therapy on the ground, the association of other supporting modalities, such as hippotherapy, provides important sensory motor stimuli for improving the child's quality of life. Due to the COVID-19 pandemic, which imposed here in Brazil, in 2020, the need for social distancing, assistance through hippotherapy was interrupted from March to July 2020. The objective of the study was to analyze how the caregivers (mothers, fathers and/or guardians) evaluated the impact of the pandemic on the quality of life of these children and on the practice of hippotherapy. This is a descriptive study of a qualitative and quantitative nature, involving parents/legal guardians of children with microcephaly who are assisted by the multidisciplinary team of ASPEQ/PB. Data were collected through an online questionnaire, applied to parents/guardians of children practicing hippotherapy at ASPEQ/PB. Among the inclusion criteria, the guardians must be over 18 years old, be the main people involved in the care of the child, and the child must have attended at least one month of care at ASPEQ/PB. The organization of the data took place through the distribution of objective and subjective responses distributed by charts, graphs and images. The results found include the high motor impairment of the assessed children, the effects of hippotherapy practice, such as cervical and trunk control and improved posture. The answers indicated that most parents consider that the pandemic affected the child's evolution. It was possible to verify that the severity of the motor impairment presented by the children demands rehabilitation therapies and that, despite the pandemic, this population should receive health care for their quality of life. Hippotherapy proved to be effective in improving motor aspects, gaining functionality, and cognitive and psychological aspects. It was concluded that, in the caregivers' perception, the evolution of children may be affected by the limitations of the pandemic period and that more studies should be carried out on the subject.

Keywords: Hippotherapy. Microcephaly. Pandemic

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Distribuição dos usuários em relação ao gênero.....	17
Gráfico 2 – Aspectos motores e funcionais presentes nas crianças.....	17
Gráfico 3 - Resposta dos cuidadores sobre a pandemia afetou a evolução da criança.....	20
Tabela 1 – Tempo de equoterapia e as mudanças motoras e cognitivas observadas.....	18
Tabela 2 - Percepção dos pais sobre a importância da equoterapia.....	19
Tabela 3 –Período sem atendimento de equoterapia e mudanças observadas.....	19

LISTA DE SIGLAS

ANDE-BRASIL - Associação Nacional de Equoterapia

ASPEQ - Associação Paraibana de Equoterapia

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CCS - Centro de Ciências da Saúde

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DNPM – Desenvolvimento Neuropsicomotor

GMFM - Gross Motor Function Measure

HEIM - Human-Equips Interaction on Mental Activity Scale

MMII – Membros Inferiores

MMSS - Membros Superiores

MS – Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PB - Paraíba

PC – Paralisia Cerebral

SDRA - Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo

SUS – Sistema Único de Saúde

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

ZIKAV – Zika Vírus.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS	18
5	DISCUSSÃO	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DIRECIONADO AOS CUIDADORES (pai, mãe ou responsáveis) DE CRIANÇA COM MICROCEFALIA	31
	APÊNDICE B -TCLE (Resolução do CNS no. 466/2012)	35
	ANEXO A- Carta de Anuência ASPEQ/PB	38

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe um desafio na vida de toda a população mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que o novo coronavírus *Sars-Cov-2*, responsável pela doença que recebeu o nome de COVID-19, alcançou o status de pandemia global (CUCINOTTA, 2020). A nova doença, relatada pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan (China), se espalhou pelo mundo rapidamente.

A COVID-19 se apresenta com sintomas semelhantes a uma síndrome gripal, como febre, tosse e astenia. Em pessoas idosas e/ou com comorbidades, o vírus tem maior probabilidade de causar lesão pulmonar grave, pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e subsequente falha de múltiplos órgãos, que podem levar a insuficiência respiratória aguda grave e altas taxas de mortalidade (PASCARELLA, et al., 2020).

A principal fonte de contágio é a transmissão via aerossol através de partículas de vírus presentes nas secreções do sistema respiratório de pessoas infectadas, o que impôs a necessidade de isolamento, distanciamento social e interrupção das atividades não-essenciais, buscando minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. (BROOKS et al., 2020 apud GUINANCIO, 2020).

O distanciamento social - somado ao uso de máscaras e higiene das mãos com sabão ou álcool 70 - foi uma das principais estratégias de prevenção utilizadas para minimizar o contato entre indivíduos infectados com aqueles saudáveis e diminuir a velocidade das taxas de transmissão. A tentativa de atrasar o pico da pandemia também foi de suma importância para proteger os sistemas de saúde, garantindo a capacidade de assistência clínica adequada. (Oliveira, Lucas & Iquiapaza, 2020; OMS, 2020 apud PASCARELLA, et al., 2020).

Paralelo às medidas necessárias para conter o contágio, pessoas acometidas por doenças crônicas que se encontravam em acompanhamento especializado, precisaram interromper suas atividades terapêuticas cotidianas, priorizando as medidas de biossegurança pessoal e do seu entorno. Por outro lado, a interrupção da rotina terapêutica a que estavam habituados poderia impactar significativamente e trazer consequências negativas para o desenvolvimento e prognóstico desses pacientes.

A microcefalia caracteriza-se pelo defeito estrutural em que a circunferência da cabeça é menor do que o esperado quando comparado a crianças com mesmo sexo e idade gestacional (ARROYO, 2018). Crianças com essa condição geralmente apresentam um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), podendo apresentar ainda importantes alterações no tônus muscular, hiperatividade, epilepsia, irritabilidade, anomalias oculomotoras, retenção ou assimetria dos reflexos primitivos e alterações posturais (COFFITO, 2016).

Este quadro clínico apresentado pelas crianças com microcefalia e os cuidados demandados causa impacto significativo e transformador na vida dos pais e da família. Os familiares e cuidadores possuem papel importante no tratamento dessa criança, principalmente nas conquistas que ela poderá alcançar. É de grande importância que o ambiente familiar seja estimulador e possa proporcionar a criança um ambiente seguro, de interação, estimulação e desenvolvimento (COFFITO, 2016 apud NORBERT, 2016, pág. 5).

Além do ambiente familiar, é essencial que a criança com diagnóstico de microcefalia seja incluída em um programa de estimulação precoce e de fisioterapia o mais cedo possível. A intervenção fisioterapêutica de forma precoce, nos primeiros anos de vida, é considerada crítica para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. Este período é considerado como a fase ótima da plasticidade neuronal, quando ocorre o processo de maturação do sistema nervoso central. Tanto a plasticidade quanto a maturação dependem da estimulação para fins de melhora no ganho de habilidades para o DNPM. (BRASIL, 2016 apud NORBERT, 2016, pág.3).

Dentre os recursos terapêuticos além da fisioterapia clássica (em solo), a equoterapia, que utiliza o cavalo como agente cinesioterapêutico, é uma das opções terapêuticas coadjuvantes para esse segmento infantil, uma vez que é capaz de

melhorar o controle motor, a força muscular, o controle postural e o equilíbrio dos praticantes (SILVA, 2015). Os benefícios de usar o cavalo derivam do passo do animal, capaz de traduzir ao corpo do cavaleiro um movimento tridimensional que se assemelha em 95% ao caminhar humano (QUEIROZ, 2006).

A equoterapia é capaz de proporcionar benefícios ao praticante ao exigir a participação integral do corpo, regulando o tônus muscular, facilitando o desenvolvimento de controle postural, força muscular, coordenação motora, dissociação de cinturas, equilíbrio, propriocepção, autoconfiança e autoestima (SANCHES, 2010). Uma vez que o praticante está montado no cavalo, sofre estímulos em todos os músculos que normalmente usaria para realização da marcha (SÁ e MELLO apud. BARBOSA JÚNIOR, 2019, pág.4).

Os movimentos realizados durante a montaria são capazes de estimular o sistema vestibular, proprioceptivo, tátil e motor, solicitando constantes ajustes posturais. Combinados à dissociação das cinturas pélvica e escapular, provocam reações de retificação do tronco e ajustes tônicos que atuam dinamicamente, e buscam pela estabilidade e controle postural. Dessa forma, inúmeros inputs sensório-motores são gerados e, após mecanismos neurofisiológicos, promovem reações de equilíbrio, alongamento de músculos e tendões, melhora da coordenação motora, aumento da força muscular e aquisição de habilidades motoras, interferindo positivamente na qualidade de vida desses indivíduos (SILVA et al., 2015).

No caso desse estudo, a questão principal reportou à interrupção da assistência as crianças com diagnóstico de microcefalia que apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor que se encontravam em atendimento na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEQ/PB). A partir dessa situação, a pesquisa buscou compreender qual a percepção dos pais/responsável legal pela criança praticante acerca do quanto esse isolamento social (consequente ausência da assistência) interferiu na qualidade de vida, no desenvolvimento sensório-motor dessas crianças e quais foram as estratégias utilizadas para minimizar e/ou suprir a falta dessa assistência?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar como os pais/responsáveis legais avaliam o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida de crianças com microcefalia que realizavam assistência por meio da equoterapia.

2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na vida das crianças com microcefalia e na prática da equoterapia de acordo com a percepção de seus cuidadores.
- ✓ Investigar, levando em conta os aspectos da evolução do desenvolvimento neuropsicomotor, quais as estratégias utilizadas pelos pais e/ou responsáveis legais foram utilizadas para suprir a ausência da assistência equestre à criança com microcefalia;
- ✓ Verificar a percepção dos pais e cuidadores sobre a importância da equoterapia na qualidade de vida da criança e os resultados dessa intervenção no desenvolvimento neuropsicomotor.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, a partir de aplicação de questionários com os cuidadores (pai, mãe e/ou responsáveis) de crianças com o diagnóstico de microcefalia que são assistidas por meio da equoterapia na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEQ/PB). Busca compreender, como questão principal, qual a percepção dos pais sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade das crianças e quais as estratégias utilizadas para estimular o desenvolvimento sensório-motor da criança para suprir essa ausência da prática equestre

A população alvo do estudo são pais, mães e/ou responsáveis legais de crianças diagnosticadas com microcefalia que realizam atendimentos com equoterapia na Associação Paraibana de Equoterapia, localizada na Cidade de João Pessoa-PB.

Os critérios de elegibilidade para inclusão foram crianças com microcefalia que realizam atendimento por meio da equoterapia por pelo menos trinta dias (equivalente a quatro sessões equestres), pais e/ou responsáveis legais com idade acima de 18 anos e estarem envolvidos diretamente no cotidiano terapêutico da criança.

Participaram desta pesquisa sete pais/responsáveis legais por crianças atendidas na ASPEQ/PB, conforme autorização da direção da instituição referida (ANEXO A), e que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos pelas pesquisadoras.

A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionário online elaborado pela pesquisadora via plataforma *Google Formulários*. O questionário foi enviado inicialmente a uma das mães como um pré-teste e, de acordo com essa resposta e com as observações da autora, foi modificado e adequado as necessidades da pesquisa. O questionário foi enviado para o público-alvo através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, e respondido de forma online através do *link* (<https://forms.gle/pgk2GbRPRunGvPda7>), e as respostas foram recebidas pela autora em seu e-mail pessoal.

O questionário online continha como pré-requisito para iniciar as respostas, um texto contendo o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e mais 22 perguntas, divididas em 5 seções: caracterização do cuidador (idade, gênero e parentesco com a criança); dados da criança (idade, gênero); informações sobre o desenvolvimento neuropsicomotor da criança (aspectos motores e uso de dispositivos auxiliares de marcha); histórico da prática da equoterapia pelo praticante; e a pandemia de COVID-19 e seu impacto na criança.

Os resultados foram organizados por meios de uma planilha geral, contendo os itens e as respostas objetivas e subjetivas distribuídas por quadros e gráficos para possibilitar a interpretação qualitativa por meio da análise de conteúdo. Essa técnica de pesquisa trabalha com a palavra, e permite, de forma prática e objetiva, produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social (CAREGNATO, 2006).

A pesquisa foi realizada mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com parecer provisório do CEP/CCS/UFPB CAAE de nº 47653321.0.0000.5188. A coleta de dados ocorreu durante os meses de maio e junho de 2021, e os cuidadores (pais, mães e ou parentes afins) responsáveis pelas crianças participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no próprio questionário online, autorizando a participação no estudo. Foi respeitada a autonomia e a garantia do anonimato dos participantes, assegurando sua privacidade quanto aos dados confidenciais, como rege a Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (MS)

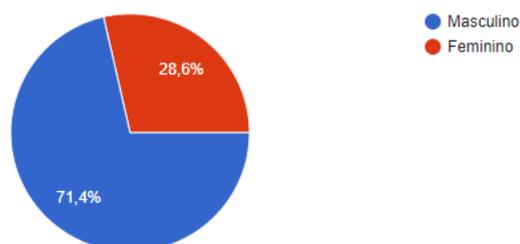
4 RESULTADOS

Atualmente na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEQ), encontram-se 14 crianças com diagnóstico de microcefalia recebendo atendimento na instituição. Dos 14 cuidadores abordados para participar da pesquisa, apenas 7 retornaram e responderam ao questionário enviado.

Foram respondidos 7 questionários, por pessoas do sexo feminino, com idades variando entre 23 e 57 anos. A maioria dos questionários foi respondida pela mãe das crianças (83,3%); apenas um questionário foi respondido pela avó da criança (16,7%).

Quanto ao gênero das crianças estudadas, 71,4% são do sexo masculino (71,4%) 28,6% do sexo feminino. A faixa etária das crianças variou entre 3 e 5 anos de idade.

Gráfico 1 – Distribuição dos usuários em relação ao gênero

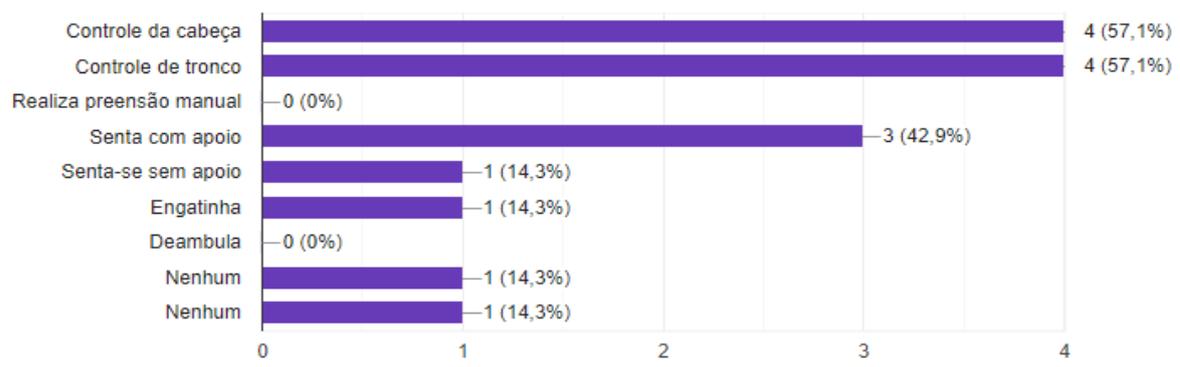


Fonte: Dados oriundos da pesquisa gerados automaticamente pelo *Google Formulários*.

Todas as crianças utilizam medicações para controle e tratamento de complicações e comorbidades decorrentes da microcefalia, como epilepsia, convulsões, espasticidade, insônia.

O gráfico 2 apresenta os aspectos motores e funcionais presentes nas crianças que participaram do estudo.

Gráfico 2 – Aspectos motores e funcionais presentes nas crianças.



Fonte: Dados oriundos da pesquisa gerados automaticamente pelo *Google Formulários*.

É possível observar que 57,1% das crianças apresentam controle da cabeça e controle do tronco. 42,9% conseguem sentar-se com apoio (50%) e 14,3% realizam o sentar sem apoio. 14,3% conseguem engatinhar. Nenhuma das crianças realiza preensão manual ou marcha.

Em relação ao uso de dispositivos auxiliares de locomoção, todas as crianças utilizam cadeiras de rodas para auxiliar a locomoção.

Sobre os aspectos sensório-motores e funcionais observados nas crianças após o início da equoterapia, as respostas de cada cuidador estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Tempo de equoterapia e as mudanças motoras e cognitivas observadas

Praticante	Tempo de equoterapia	Mudanças motoras	Mudanças cognitivas e psicológicas
A	3 Anos	“Uma sustentação melhor da cabeça e tronco”	Atenção visual
B	2 Anos	“Menos sensibilidade ao toque”	Atenção visual
C	3 meses	“No momento não percebi nada”	Atenção visual
D	1 ano	“Maior controle de tronco e sua postura melhorou”	Expressa alegria

		bastante, sentar-se melhor, rasteja quase engatinhar”	movimentando os braços
E	3 meses	“Melhorou um pouco em questão da coluna cervical”	Sorriso
F	3 anos	“Mais apoio e fortalecimento do tronco, consegue desenvolver mais atividades tranquilamente”	Sorriso
G	3 anos	“Antes da equoterapia não tinha muito controle de cabeça e tronco e após o início da equoterapia melhorou bastante”	Sorriso

Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas abertas.

Sobre a percepção dos pais quanto a importância da equoterapia para a criança praticante, a tabela 2 mostra as respostas apresentadas.

Tabela 2 – Percepção dos pais sobre a importância da equoterapia

Praticante	Importância da equoterapia
A	“Muito importante”
B	“O contato com o animal e por ser realizada em um ambiente diferente”
C	“Muito bom”
D	O desenvolvimento motor o sentar e o estímulo de andar de desenvolver os movimentos dos membros superiores também”
E	“Para melhorar em questão do controle de tronco da criança”
F	“Muito importante”
G	“Muito importante, pelos benefícios seja eles na parte motora como cognitiva”

Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas abertas.

Sobre o período da pandemia de COVID-19, todas as cuidadoras responderam que estavam seguindo todos os cuidados necessários para prevenção da doença. Das 7 crianças, 4 continuaram realizando terapias como fisioterapia, fonoaudiologia, estimulação visual e terapia ocupacional por teleatendimento.

Em relação ao período em que as crianças ficaram sem realizar equoterapia devido a pandemia de COVID-19, foi questionado aos cuidadores se foi possível observar mudanças físicas e/ou comportamentais na criança. A tabela 3 apresenta as respostas.

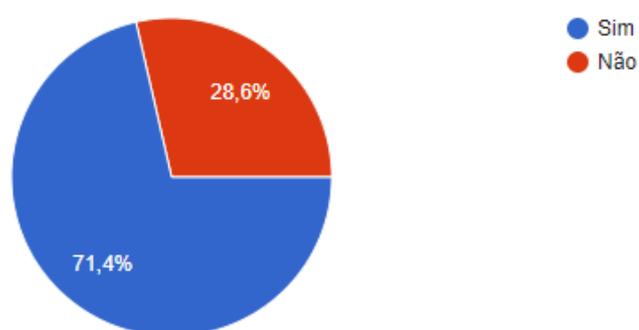
Tabela 3 –Período sem atendimento de equoterapia e mudanças observadas

Praticante	Tempo sem equoterapia	Houve mudanças durante o período sem equoterapia?
A	“1 ano”	“Sim. Mais hipotonia, disfarça e rigidez muscular”
B	“Não lembro”	“Não”
C	“Início este ano”	“Iniciou este ano”
D	“Não recordo”	“Mais preguiçoso para determinados exercícios”
E	“Não fazia antes”	“Iniciou recentemente”
F	“Mais de um ano”	“Não”
G	“1 ano”	“Não”

Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas abertas.

O gráfico 3 indica a resposta dos cuidadores quando questionados se a pandemia de COVID-19 e o período sem realizar as sessões de equoterapia afetou a evolução da criança.

Gráfico 3 – Resposta dos cuidadores sobre a pandemia afetou a evolução da criança.



Fonte: Dados da pesquisa gerados automaticamente pelo *Google Formulários*.

5 DISCUSSÃO

Conforme apresentado no Gráfico 1, houve uma prevalência do sexo masculino entre as crianças avaliadas. Estudo realizado por Marinho (2016) observou um predomínio do sexo feminino (58%) entre os bebês nascidos com microcefalia no Brasil. A prevalência do sexo feminino foi de 65,0 a cada 100 mil recém-nascidos, e de 43,8 a cada 100 mil para o sexo masculino. A amostra reduzida utilizada nessa pesquisa pode explicar a divergência com os estudos encontrados.

Sobre os aspectos motores e funcionais presentes nas crianças avaliadas, foi possível observar que todas as crianças apresentam déficit em um ou mais marcos do desenvolvimento motor. Flor (2016) avaliou 25 prontuários de crianças com microcefalia e constatou comprometimento motor significativo nas competências de rolar, arrastar e engatinhar. Também foi observado nesse estudo alterações no tônus muscular dos membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), com os MMSS apresentando média superior do que os MMII. As alterações no tônus comprometem a liberação dos membros superiores, dificultando a motricidade voluntária e a realização de habilidades motoras.

Ainda no estudo de Flor (2016), verificou-se que as alterações no tônus dos MMSS levam as crianças a vivenciarem apenas as posturas de supina e prona, gerando dificuldade na estabilização da cervical e em manter-se na postura sentada sem apoio, comprometendo o prognóstico para o ortostatismo e, conseqüentemente, para a marcha voluntária.

Quanto aos ganhos motores observados pelos cuidadores nas crianças após o início dos atendimentos com equoterapia, as respostas corroboram com os estudos presentes na literatura sobre os efeitos da equoterapia no desenvolvimento motor. Gregório e Krueger (2013) relataram um relato de caso em que a criança, portadora de paralisia cerebral (PC), apresentou melhoras envolvendo a simetria corporal e o controle cervical e torácico ao término de dez sessões de equoterapia.

Segundo o estudo, as comparações (inicial e final) da escala *Gross Motor Function Measure* (GMFM) indicou aumento de 19,5% e 7,7% para as dimensões A (deitar e rolar) e B (sentar-se).

Em um estudo descritivo, Araújo (2010) avaliou 27 crianças com diagnóstico de paralisia cerebral e que realizaram equoterapia durante um período de um ano, e constatou melhoras significantes no alinhamento da postura corporal. Na primeira avaliação, as crianças apresentavam, em caráter moderado, flexão lateral do pescoço, assimetria ou hiperextensão da cabeça, presença de assimetria do ombro, protração ou retração escapular. Já na última avaliação, as alterações foram classificadas como mínimas e houve melhora na postura corporal, coordenação e mobilidade.

Estudos feitos por Moraes e colaboradores, em 2015, por meio de uma revisão sistemática, mostraram que a equoterapia tem efeitos positivos no controle postural e equilíbrio de indivíduos com paralisia cerebral.

Pesquisa realizada por Nascimento et al. (2010) também corrobora que a intervenção com equoterapia proporciona efeito positivo no equilíbrio sentado e capacidade de executar tarefas motoras nessa posição. Foram avaliadas 12 crianças com paralisia cerebral, antes e depois da equoterapia, utilizando a escala GMFM e, na variável sobre a capacidade funcional de executar tarefas motoras na posição sentada, houve aumento da média de 6,08 para 12,41 pontos.

Segundo Brito (2000), o contato com o cavalo, o toque e o carinho no animal podem promover ganhos psicológicos na pessoa com deficiência. A equoterapia traz para o praticante uma nova maneira de olhar o mundo a sua volta, proporciona a sensação de liberdade proporcionada por estar em um ambiente diferente e fora da cadeira de rodas.

As respostas dessa pesquisa sobre as mudanças cognitivos e psicológicos observadas com a equoterapia demonstram que essas crianças, impossibilitadas de realizar comunicação verbal, expressam sentimentos de alegria e satisfação através de pequenos gestos como dar um sorriso ou movimentar os braços. Keino et al. (2009) avaliou quatro crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) usando a Human-Equips Interaction on Mental Activity Scale (HEIM), que avalia a interação entre o indivíduo e a equipe em 10 itens comportamentais. Foram

encontrados resultados significativos indicando melhora em comportamentos sociais e de comunicação, como maior contato visual e adaptação às mudanças.

Sobre a pandemia de COVID-19, Araújo (2020) expõe que pacientes com paralisia cerebral são frequentemente mais predispostos a infecções virais em decorrência da maior imobilidade, pior nutrição e maior suscetibilidade a infecções respiratórias recorrentes e se encontram em condição de vulnerabilidade para sofrer com os efeitos indiretos da pandemia. Dentro da realidade das crianças com microcefalia, a predisposição a doenças respiratórias e a condição de vulnerabilidade com a pandemia se assemelham a das crianças com paralisia cerebral.

Quanto aos resultados sobre a continuidade da realização das terapias durante o período de pandemia, as respostas mostraram que 3 crianças ficaram sem realizar terapias de reabilitação e 4 realizavam as terapias através do teleatendimento. Segundo Araújo (2020), a ausência da rotina médica ambulatorial, das terapias de reabilitação e intervencionistas, além do aumento da incidência de distúrbios de humor em pacientes com paralisia cerebral, são os principais elementos que tem conduzido a um aumento de pseudorregressão.

Em relação a interrupção da equoterapia, os resultados indicaram apenas dois relatos de danos motores e comportamentais devido a interrupção dos atendimentos. Entretanto, a maioria dos cuidadores entrevistados considera que a pandemia de COVID-19 afetou a evolução das crianças com microcefalia. Araújo (2020) observou que a pandemia tem causado um pior controle de crises epiléticas entre crianças com paralisia cerebral e epilepsia sintomática, piora da qualidade do sono, piora da espasticidade, maior ocorrência de pseudoregressão, trazendo claras consequências emocionais e comportamentais as crianças com deficiência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar, por meio da aplicação de questionários online, a percepção dos cuidadores sobre o impacto da pandemia em crianças com microcefalia que realizam equoterapia na Associação Paraibana de Equoterapia, em João Pessoa. Também foi investigado os efeitos da prática equestre observados nas crianças e as considerações dos pais sobre a importância da terapia para os praticantes.

Em relação ao perfil das crianças avaliadas, houve uma predominância do sexo masculino, o que difere dos estudos encontrados na literatura. Entretanto, é importante ressaltar que a amostra pequena dessa pesquisa pode ter levado a essa divergência.

As crianças com microcefalia avaliadas apresentam comprometimento motor grave e atrasos importantes no desenvolvimento neuropsicomotor. Considerando as sequelas neurológicas apresentadas pelas crianças, é possível afirmar que todas necessitam continuamente de terapias de reabilitação, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional. No caso desta pesquisa, além dessas, as crianças realizam também a equoterapia como terapia complementar.

Os cuidadores aqui entrevistados relataram diferentes efeitos da equoterapia nos praticantes com microcefalia, como melhora do controle da cabeça e da cervical, fortalecimento do tronco, ajuste postural, melhora em manter-se na posição sentada, melhora na atenção visual e na realização de atividades.

Também foi possível observar através dos relatos a percepção dos pais sobre o quão importante é a equoterapia na vida dessas crianças. Os benefícios motores, como o desenvolvimento de movimentos dos MMSS, o controle da cabeça e do tronco, o estímulo para sentar-se, os ganhos cognitivos, e o fato da terapia ser realizada em ambiente diferente e em contato com o animal, foram algumas das

justificativas apontadas pelos cuidadores para afirmar o valor da equoterapia para as crianças.

A pandemia de COVID-19 se espalhou pelo mundo no ano de 2020 e levou a necessidade de distanciamento e isolamento social, interrupção de serviços e paralisação de tratamentos ambulatoriais e terapias de reabilitação. A equoterapia foi uma dessas terapias que precisaram ser interrompidos por um período.

Esta pesquisa verificou que a maioria dos cuidadores avaliados considera que a pandemia afetou a evolução da criança. Identificaram-se também relatos de aumento da hipotonia, da rigidez muscular e alteração comportamental, como o fato da criança se apresentar mais preguiçosa durante a realização de exercícios. É importante ressaltar que os pais buscaram estratégias terapêuticas durante o período de pandemia, como a realização de exercícios em casa e o teleatendimento, o que pode ter contribuído para relatos de que não foram observadas mudanças durante o período.

Entende-se que, devido a gravidade do comprometimento motor apresentado pelas crianças, a realização de terapias de reabilitação deve ser contínua e, em meio a pandemia de COVID-19, é essencial que as estratégias e políticas em saúde sejam ajustadas a nova realidade mundial para que essa população não fique desassistida e sem os cuidados em saúde tão importantes para sua qualidade de vida.

Através das respostas dos cuidadores e dos estudos presentes na literatura, a equoterapia se mostrou eficaz na melhora de aspectos motores, no ganho de funcionalidade, e em aspectos cognitivos e psicológicos. Recomenda-se, entretanto, a realização de mais pesquisas voltadas para os efeitos da equoterapia especificamente na população de crianças com microcefalia.

Ressalta-se também a importância de realizar novos estudos, com amostras maiores e com abordagem quantitativa, visando mostrar resultados estatísticos sobre os impactos diretos e indiretos da pandemia de COVID-19 na população de crianças com diagnóstico de microcefalia e na vida de seus cuidadores e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ASSIS.R.D. (ed.) *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. 9788520444542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/>. Acesso em: 17 Nov 2020.

ARROYO, Hugo A. MICROCEFALIA. **Revista Medicina**, v. 78, 2018.

ANDE-BRASIL. A palavra Equoterapia. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023. Acesso em: 02 nov. 2020.

ANDE- BRASIL. Indicações e contraindicações em equoterapia. 2017. Disponível em: Acesso em: 10 nov 2020.

ARAUJO, Ana Eugenia Ribeiro Araujo; RIBEIRO, Valdinar Sousa; SILVA, Barbara Tereza Fonseca da. A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. *Fisioterapia Brasil*, v. 11, n. 1, 2010.

ARAUJO, Ricardo Lira; DA PAZ OLIVEIRA, Giuliano. Potenciais danos silenciosos da pandemia COVID-19 em crianças com transtorno do neurodesenvolvimento e paralisia cerebral. *Ponto de vista*, n. 418, 2020.

BARBOSA JÚNIOR, Edmilson Laurinho. Os efeitos da equoterapia na função motora de membros superiores em crianças com paralisia cerebral. 2019.

Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BERTUOLI, Nicolli et al. Microcefalia: experiências e expectativas junto à realidade materna. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika: situação epidemiológica, ações desenvolvidas e desafios, 2015 a 2019. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 nov [data da citação]; 50 (n.esp.): 1-31. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>

BRITO, Maria Cristina Guimarães. **Minha caminhada II: equoterapia: cavalgar é preciso**. Oiti, 2000.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.

CUCINOTTA, Domenico; VANELLI, Maurizio. WHO declares COVID-19 a pandemic. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 1, p. 157, 2020.

CHIROLLI, Milena Julia; PANIZ, Vera Lúcia Freitas; QUINTEIRO, Silvana Cony. EQUOTERAPIA: alterações de diferentes estímulos causadas pela variação na amplitude e frequência do passo do cavalo. **FICE**, p. 45, 2015.

DA SILVA, Leandro Marques et al. Efeitos da equoterapia na função motora grossa de pacientes com encefalopatia crônica não progressiva. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 1, p. 16-22, 2015.

DOS REIS, Raquel Pitchon et al. Aumento dos casos de microcefalia no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. Supl 6, p. S88-S91, 2015.

FLOR, Cármen Júlia Del Rei Villa; GUERREIRO, Caroline Ferreira; DOS ANJOS, Jorge Luis Motta. Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia associado ao Zika Vírus. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 3, p. 313-318, 2017

GARCIA, Kelly Mendonça; GARCIA, Camila Tami Stringhetta. Análise de tônus e controle de tronco imediatamente após uma sessão de equoterapia em paciente com paralisia cerebral: estudo de caso. 2017.

GUINANCIO, Jully Camara et al. COVID–19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474-e259985474, 2020.

GREGÓRIO, Alessandra; KRUEGER, Eddy. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em uma criança com paralisia cerebral. *Revista Uniandrade*, v. 14, n. 1, p. 65-75, 2013.

HÄUSLER, Martin; HEUSSEN, Nicole. Protocol for a systematic review and meta-analysis on the effect of hippotherapy and related equine-assisted therapies on motor capabilities in children with cerebral palsy. **Systematic Reviews**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2020.

Keino, H., Funahashi, A., Keino, H., Miwa, C., Hosokawa, M., Hayashi, Y., & Kawakita, K. (2009). Psycho-educational horseback riding to facilitate communication ability os children with pervasive developmental disorders, *Journal Equine Science*, 20(4), 79-88.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIMA, Matheus Braga de. *Terapia assistida por cavalos em crianças com paralisia cerebral: uma revisão integrativa*. 2016.

MACHADO, Ana Larissa Gomes; DE FREITAS, Consuelo Helena Aires; JORGE, Maria Salete Bessa. O fazer do cuidador familiar: significados e crenças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 530-534, 2007.

MARINHO, Fatima et al. Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 4, p. 701-712, 2016.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; DE SOUZA ZAMO, Renata. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017.

MARTINS, Paula Fernanda de Carvalho. *Dados epidemiológicos da microcefalia e o papel da fisioterapia no tratamento da doença*. 2019.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 192-200, 2015.

MLAKAR, Jernej et al. Zika virus associated with microcephaly. **New England Journal of Medicine**, v. 374, n. 10, p. 951-958, 2016.

MORAES, Andréa Gomes et al. Equoterapia no controle postural e equilíbrio em indivíduos com paralisia cerebral. *Revista Neurociencias*, v. 23, n. 4, p. 546-554, 2015.

NORBERT, Adriana Andreia De Fatima et al. A importância da estimulação precoce na microcefalia. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016.

NUNES, Magda Lahorgue et al. Microcephaly and Zika virus: a clinical and epidemiological analysis of the current outbreak in Brazil. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 3, p. 230-240, 2016.

PASCARELLA, Giuseppe et al. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. **Journal of Internal Medicine**, 2020.

PERANZONI, Vaneza Cauduro. Equoterapia: parceria EASA e Unicruz. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 5, n. 1, p. 261-276, 2013.

PINTO JUNIOR, Vitor Laerte et al. Vírus Zika: revisão para clínicos. 2015.

ROMAGNOLI, João Antônio Simioni et al. Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico. **Biológicas & Saúde**, v. 6, n. 22, 2016.

SARAIVA, Dulce Maria Ferraz. **O olhar dos e pelos cuidadores: Os impactos de cuidar e a importância do apoio ao cuidador**. 2011. Dissertação de Mestrado. FEUC.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça**, n. 11, 2008.

SILVA, Melissa Cristina. Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia. **Campo Grande**, 2006.

STROCHEIN, JÉSSICA REICHERT; RODRIGUES, FRANCISCO CARLOS PINTO. A percepção dos familiares e da equipe sobre o atendimento as crianças com necessidades especiais em um centro de equoterapia. **Revista Vivências**, v. 12, n. 23, p. 16-32, 2016.

TORQUATO, Jamili Anbar et al. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 3, p. 515-525, 2013.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DIRECIONADO AOS
CUIDADORES (pai, mãe e/ou responsáveis) DE CRIANÇA COM MICROCEFALIA
E ENVIADO DE FORMA ONLINE**

IMPORTANTE!

Asseguramos a completa confidencialidade dos dados aqui fornecidos. Para manter seu anonimato **NÃO** perguntarei seu nome, portanto sua participação é **VOLUNTÁRIA** e sua recusa em não responder qualquer pergunta não envolve penalidade, você poderá desistir de participar a qualquer momento, caso alguma pergunta lhe cause constrangimento e recordatório de momentos de tristeza.

**SEÇÃO 1 - "PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA
PANDEMIA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA
EQUOTERAPIA"**

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução do CNS 466/2012). Solicitamos a sua colaboração e participação voluntária na resposta online de um questionário elaborado pela aluna Amanda Perez Cavalcanti, do curso de fisioterapia da UFPB, com orientação da Prof^a Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho. A pesquisa tem como objetivo analisar como os cuidadores avaliam o impacto da pandemia de COVID-19 nas crianças com microcefalia e na prática da equoterapia. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Alertamos que, se de alguma forma as perguntas inferidas remeter ou provocar lembranças ou episódios traumáticos, tristeza ou algum tipo de

constrangimentos, você poderá a qualquer momento desistir do estudo, bem como estabelece a Resolução no. 466/12 da CONEP/MS.

- Estou ciente e desejo responder ao questionário.
- Não desejo responder ao questionário.

SEÇÃO 2 - IDENTIFICAÇÃO DO CUIDADOR:

- 1) Sexo: M F
- 2) D/N: __/__/__
- 3) Parentesco com a criança:
 - mãe pai avó/avô irmão/irmã tio/tia
 - outros: _____

SEÇÃO 3 - DADOS DA CRIANÇA

- 4) Sexo: M F
- 5) D/N: __/__/__
- 6) A criança faz uso de medicamentos atualmente? Sim ou não? Se sim, quais?

SEÇÃO 4 - DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA:

- 7) Aspectos funcionais e motores presentes na criança
 - Controle da cabeça
 - Controle do tronco
 - Realiza preensão manual
 - Ausência do controle cefálico
 - Senta-se sem apoio
 - Senta-se com apoio
 - Engatinha
 - Deambula

- 8) A criança utiliza algum dispositivo de locomoção (cadeira de rodas, andador, muletas)? Sim ou não? Se sim, quais?

SEÇÃO 5 - EM RELAÇÃO À EQUOTERAPIA

9) A quanto tempo a criança realiza equoterapia?

10) Comportamento da criança logo que iniciou a equoterapia

Medo

Demorou p/ se adaptar

Adaptou-se logo no início

Foi indiferente

Outras

reações:

11) Percebe alguma mudança de comportamento quando o paciente falta a equoterapia? Se sim, quais?

12) Quanto aos aspectos sensório-motor e funcionais. O que você observou de mudanças na criança após o início da equoterapia?

13) Quanto aos aspectos cognitivos e psicológicos. O que você observou de mudanças na criança após o início da equoterapia?

Sorriso

Atenção visual

Atenção auditiva

Expressa alegria movimentando os braços

SEÇÃO 6 – EM RELAÇÃO A PANDEMIA DE COVID-19

14)Quais os cuidados adotados pela família para prevenção da COVID-19?

15)Durante a pandemia, a criança continuou a realizar alguma das terapias que realizava antes? Sim ou não? Se sim, quais?

16)Durante a pandemia de COVID-19, o praticante realizou exercícios e/ou atividades terapêuticas? Sim ou não? Se sim, quais?

17)Quanto tempo a criança ficou sem realizar a equoterapia durante a pandemia?

18)Após o retorno a equoterapia, houve dificuldade na readaptação ao cavalo e aos atendimentos?

- Sim
- Não
- Não retornou a equoterapia

19)Na sua percepção, a pandemia e o período de interrupção dos atendimentos da equoterapia influenciaram na evolução da criança?

- Sim
- Não

20)Para o(a) senhor(a), qual a importância dessa modalidade terapêutica (equoterapia) para a criança praticante?

21)O que você gostaria de acrescentar/complementar/colaborar nessa pesquisa que não foi contemplado nesse questionário?

APÊNDICE B – TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução do CNS 466/2012)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a **“PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA PANDEMIA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA EQUOTERAPIA”** e está sendo desenvolvida pela acadêmica AMANDA PEREZ CAVALCANTI, aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho.

O objetivo geral do estudo é: analisar como os cuidadores (mães, pais e/ou parente responsável direto) avaliam o impacto da pandemia de COVID-19 nas crianças com microcefalia e na prática da equoterapia. Dentre os objetivos específicos, estão: avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida das crianças com microcefalia e na prática da equoterapia de acordo com a percepção de seus cuidadores; investigar quais resultados da intervenção interdisciplinar por meio da equoterapia possa ser observado pelos cuidadores nas crianças com microcefalia; verificar a percepção dos pais e cuidadores sobre a importância da equoterapia na qualidade de vida da criança; e entender o papel dos cuidadores na vida de crianças com microcefalia.

A finalidade deste trabalho é investigar a percepção dos cuidadores da criança acometida por microcefalia sobre o impacto da pandemia na qualidade de vida dessas crianças e na prática da equoterapia. Dentro do contexto acadêmico, vislumbra elaborar um banco de dados para subsidiar trabalhos na área temática.

Solicitamos a sua colaboração para a resposta *online* (Google formulário) de um questionário contendo 16 itens, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos da área de saúde e publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, para a sua saúde. Ao mesmo tempo, alertamos se de alguma forma as perguntas inferidas remeter ou provocar lembranças ou episódios traumáticos, tristeza ou algum tipo de constrangimentos você poderá a qualquer momento desistir do estudo sem sofrer qualquer tipo de alteração no seu atendimento nessa instituição, como bem estabelece a Resolução no. 466/12 da CONEP/MS).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Espaço para
impressão

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Professora Sandra Maria C. R. de Carvalho. E-mail: sandracordeiror@yahoo.com.br

Endereço (Setor de Trabalho): Telefone: (83) 996137711.

Comitê de Ética em Pesquisa¹ do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

¹ Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA ASPEQ/PB



ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE EQUOTERAPIA

CNPJ: 03.975.528/0001-00

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora AMANDA PEREZ CAVALCANTI, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES QUANTO AO IMPACTO DA PANDEMIA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA ASSISTIDAS PELA EQUOTERAPIA", que está sob a coordenação/orientação da Profa. Dra. Sandra Maria Cordero Rocha de Carvalho cujo objetivo é analisar como os cuidadores (mães, pais e/ou parentes afins) avaliam o impacto da pandemia da COVID-19 nas crianças com microcefalia e na prática da equoterapia que será realizada aplicando questionário on line (Formulários Google) aos participantes de praticantes da Associação Paraibana de Equoterapia – ASPEq-PB.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 13 de março de 2021.

Associação Paraibana de Equoterapia

Eva Maria de Oliveira Silva

Eva Maria de Oliveira Silva

Presidente

Eva Maria de Oliveira Silva

Presidente da ASPEq